

AS VISITAS DE ESTUDO – UM ELEMENTO CHAVE NA APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Florbela Lages Antunes Rodrigues

Instituto Politécnico da Guarda - UDI

florbela.rodrigues@ipg.pt

Fecha de Recepción: 10 Enero 2019

Fecha de Admisión: 30 Abril 2019

RESUMO

Uma visita de estudo deve apresentar-se de forma aliciente aos estudantes de modo a que todos se sintam motivados a participar, independentemente dos diversos cursos que frequentam ou da sua eventual especificidade. E porque a cultura tem sempre fins educativos, o objetivo desta atividade é sensibilizar os estudantes para a importância da sua formação enquanto seres sociais e culturais sendo que o que se propõe com estas visitas de estudo é uma ligação ao património cultural das diversas cidades que se visitam, o conhecimento que adquirem a lugares de interesse como museus, teatros, monumentos históricos – alguns, património mundial da UNESCO – o contacto com conteúdos teóricos e físicos e a comunicação em língua estrangeira (LE). Uma vez desperto o interesse e a curiosidade dos estudantes, estes devem preparar-se para explorar os temas propostos ao longo das diversas visitas. A experiência de vários anos tem revelado resultados muito positivos, na medida em que as visitas de estudo não se afiguram como meras viagens que proporcionam um simples passeio, mas fazem parte de uma estratégia que permite complementar, consolidar e ampliar conteúdos abordados em contexto de sala de aula. Constituem, enfim, ferramentas que, em paralelo com as aulas, facilitam e melhoram a aquisição de conhecimentos científicos, linguísticos e culturais.

Palavras-chave: visitas de estudo; ensino superior; aprendizagem contextualizada

ABSTRACT

Study visits - a key element in the learning of Foreign Languages. A study visit should be attractive to students so that everyone feels motivated to participate, regardless of the various courses they attend or their eventual specificity. And because culture always has educational purposes, the purpose of this activity is to sensitize students to the importance of their training as social and cultural beings, and what is proposed with these study visits is a link to the cultural heritage of the various cities that are visited, the knowledge they acquire from places of interest such as muse-

ums, theatres, historical monuments - some, UNESCO world heritage - contact with theoretical and physical contents and communication in a foreign language. Once the students' interest and curiosity are aroused, they should prepare themselves to explore the themes proposed during the various visits. The experience of several years has shown very positive results, since the study visits are not mere trips, but they are part of a strategy that allows to complement, consolidate and extend contents approached in class context. They are, in short, tools that, in parallel with the lessons, facilitate and improve the acquisition of scientific, linguistic and cultural knowledge.

Keywords: study visits; higher education; context learning

ÁREA TEMÁTICA

As visitas de estudo podem assumir um carácter preponderante na forma como se entende o processo ensino-aprendizagem de uma LE ao promover a interligação entre a parte teórica e a parte prática, entre o contexto escolar e a realidade atual do país da língua de ensino. Uma única visita de estudo pode abarcar diversos temas, diversas unidades curriculares, tornando-se, assim, globalizante, porque favorece a descoberta e a compreensão do panorama total da realidade (Monteiro, 2002). De facto, as finalidades educativas que uma visita de estudo proporciona são muito superiores às que se conseguem alcançar em contexto de sala de aula no mesmo período de tempo. O ensino dentro da sala de aula conjugado com as visitas de estudo permite “aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida” (UNESCO, 2010, p.31).

O professor promove, através de estratégias, atividades e diversas ferramentas pedagógicas:

1) A aproximação a uma nova cultura e consequentemente reflexão e análise dos aspetos que a relacionam com a língua.

2) O contacto *in loco* com uma língua e cultura estrangeira que permita ao aluno enriquecer a sua própria cultura geral e comunicar com o outro.

3) Uma pequena avaliação sobre os locais visitados, determinando que se redijam resumos e/ou outros trabalhos de teor descritivo e reflexivo sobre o essencial da visita, questionando aspetos positivos e negativos, com a pretensão de melhorar visitas de estudo futuras.

Por todas estas razões, esta temática merece a pequena análise e reflexão que se segue.

OBJETIVO

O objetivo principal do professor de línguas é que o aluno se transforme num falante conhecedor da realidade cultural da língua que aprende. Existem, cada vez mais, atividades nas escolas para dar oportunidade de conhecer determinados eventos inseridos numa dada cultura. Conhecer a cultura *in loco* permite observar exposições, temas culturais, ver jogos desportivos, provar a gastronomia, assistir a filmes, teatros, participar em atividades culturais.... Esta aproximação à cultura implica a participação ativa do aluno, o que, por sua vez, vai facilitar a tarefa de ensinar. Tais atividades consolidam e complementam o ensino-aprendizagem do quotidiano escolar. A dimensão educativa, cultural e social na base destas atividades permitem a descoberta da cultura do outro na sua realidade atual de modo lúdico e convivial. Os participantes saem enriquecidos deste contacto direto com a cultura diferente da deles e ajuda a construir uma imagem positiva desta última. Para confirmar se tal atividade constitui um elemento chave na aprendizagem dos estudantes, decidiu-se analisar o interesse, a motivação e o que desperta nos estudantes a participação em visitas de estudo.

METODOLOGIA

Para confirmar se tais resultados são consequência das visitas de estudo aplicou-se um inquérito por questionário validado para responder a algumas perguntas: i) saber se os estudantes que participam numa visita de estudo já conhecem ou não o local proposto; ii) perceber se costumam participar em visitas de estudo organizadas pelos estabelecimentos de ensino que frequentaram e frequentam; iii) entender o que permitem estas visitas de estudo em termos de mais-valia académica; iv) e por fim, saber o que as visitas de estudo despertam nos estudantes. A escolha deste tipo de inquérito deve-se ao facto de se tratar de uma técnica de recolha de dados que permite atingir um grande número de pessoas em pouco tempo, garantir o anonimato das respostas e permitir que as pessoas respondam sem a supervisão/orientação do investigador (Almeida e Pinto, 1995).

AMOSTRA

O inquérito foi aplicado a diversas turmas que participaram numa mesma visita de estudo a Madrid, Ávila e Coca. Foram inquiridos 44 alunos da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda com idade compreendida entre os 18 e os 40 anos.

RESULTADOS

Os resultados obtidos confirmam o facto de as visitas de estudo serem realmente um elemento importante no ensino-aprendizagem. Tal situação se confirma através da análise aos inquéritos aplicados aos estudantes sobre os itens a seguir.

Conhecimentos dos locais a visitar

Ao querer saber se os estudantes que participam numa visita de estudo já conhecem ou não o local proposto, todos sem exceção não conheciam a totalidade dos locais que se pretendiam visitar, apenas uma minoria já conhecia Madrid, sendo que desconheciam Ávila e Coca.

Tabela 1 – Conhecimento dos locais a visitar

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não	44	100,0	100,0	100,0

Participação habitual em visitas de estudo

Ao perceber se os estudantes costumam participar em visitas de estudo organizadas pelos estabelecimentos de ensino que frequentaram e frequentam, verifica-se que 86,4% dos estudantes aproveita, sempre que possível, aderir às propostas oferecidas.

Tabela 2 – Participação habitual em visitas de estudo

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	38	86,4	86,4	86,4
Não	6	13,6	13,6	100,0
Total	44	100,0	100,0	

As visitas aos museus

Ao querer entender o que permitem estas visitas de estudo em termos de mais-valia académica

AS VISITAS DE ESTUDO – UM ELEMENTO CHAVE NA APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ca, os estudantes ordenaram consoante a importância, que para eles têm, cinco itens por ordem decrescente. A maioria dos estudantes realça o enriquecer-se culturalmente aquando das visitas aos museus.

Tabela 4 – As visitas permitem

Tabela 4 – As visitas permitem...	Média
As visitas aos museus permitem enriquecer-se culturalmente	3,57
As visitas aos museus permitem aprender mais sobre arte	3,36
As visitas aos museus permitem refletir sobre o significado da exposição	2,93
As visitas aos museus permitem interessar-se pelo artista, cientista ou exposição	2,86
As visitas aos museus permitem ver os originais	2,27

As visitas de estudo despertam nos participantes

Por fim, ao perguntar aos estudantes o que as visitas de estudo despertam neles, eles destacam, pelo grau de importância, que o facto de “visitar museus desperta motivação para a formação.

Tabela 5 – Este tipo de visita desperta em si...

Tabela 5 – Este tipo de visita desperta em si...	Média
Este tipo de visita desperta em si motivação para a formação	3,20
Este tipo de visita desperta em si atitude positiva face à cultura	3,05
Este tipo de visita desperta em si predisposição para conhecer outras manifestações artísticas	3,00
Este tipo de visita desperta em si satisfação pessoal	2,95
Este tipo de visita desperta em si o desejo de visitar outros museus	2,80

Comparação das opiniões dos participantes antes e depois da visita de estudo

Para confirmar os dados obtidos, voltou-se a questionar os estudantes, após a visita de estudo, sobre o interesse, a motivação e o que desperta nos estudantes a participação em visitas de estudo. Se em relação ao que permitem, os estudantes mantêm as suas opiniões “os museus permitem enriquecer-se culturalmente” e o resto dos itens pela mesma ordem decrescente, já em relação ao que as visitas despertam, as opiniões mudaram drasticamente. Depois de visitar museus, os estudantes afirmam que lhe dá vontade de “visitar outros museus” enquanto que antes da visita, este item aparecia em última posição quanto ao grau de importância.

Tabela 6 – As visitas aos museus despertam...

Tabela 6 – As visitas aos museus despertam...	Média
As visitas aos museus permitem enriquecer-se culturalmente	3,93
As visitas aos museus permitem aprender mais sobre arte	3,05
As visitas aos museus permitem refletir sobre o significado da exposição	2,84
As visitas aos museus permitem interessar-se pelo artista, cientista ou exposição	2,68
As visitas aos museus permitem ver os originais	2,50

Tabela 7 – Este tipo de visita desperta em si...

Tabela 7 – Este tipo de visita desperta em si...	Média
Este tipo de visita desperta em si o desejo de visitar outros museus	3,16
Este tipo de visita desperta em si atitude positiva face à cultura	3,05
Este tipo de visita desperta em si predisposição para conhecer outras manifestações artísticas	2,98
Este tipo de visita desperta em si satisfação pessoal	2,95
Este tipo de visita desperta em si motivação para a formação	2,86

A língua estrangeira durante a visita de estudo

Em relação à língua estrangeira, os alunos afirmam todos que tiveram oportunidade de falar a língua do país que visitou, que conseguiram também conversar em espanhol o que lhes permitiu aperfeiçoar a LE.

Tabela 8 – Falar a língua estrangeira

Tabela 8 – Falar a língua estrangeira	Resposta	Percentage
Teve oportunidade de falar a língua do país que visitou	Sim	100%
Conseguiu conversar em espanhol	Sim	100%
Falar a língua estrangeira, espanhol, in loco motiva-o para aperfeiçoar a LE	Sim	100%

Uma visita de estudo justifica-se num determinado momento do processo de ensino-aprendizagem no sentido em que proporciona ao aluno conhecimentos que podem melhorar o seu desempenho académico. Este tipo de visita de estudo é uma fonte de enriquecimento, porque o coloca em contacto direto com a língua, a cultura, os costumes e a maneira de fazer e de agir do outro, tornando-se, assim, globalizante, porque favorece a descoberta e a compreensão do panorama total da realidade (Monteiro, 2002). É, sem dúvida, uma oportunidade de aprendizagem que oferece o desenvolvimento de diversas técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade e favorece a aquisição de conhecimentos, interligando a teoria e a prática, a escola e a realidade. Estas aprendizagens ativas permitem que o cérebro aprenda melhor pois o estudante constrói o seu próprio conhecimento em interação direta com o meio envolvente, o património, a cultura, a gastronomia e com as pessoas, com a verbalização direta com os nativos, pela consolidação dos conteúdos lecionados em sala de aula. Também despertam, nos estudantes, curiosidades e vontade de ampliar os conhecimentos culturais.

REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES

A aprendizagem de uma língua estrangeira e respetiva cultura é uma fonte de riqueza que não se pode subestimar e o seu êxito passa, em primeiro lugar, por reforçar a motivação dos alunos para que se alcancem os resultados pretendidos em matéria de aprendizagem linguística no mundo. As oportunidades que se oferecem aos alunos em termos de mobilidade social e de capacidade de integração num sistema global torna-se ainda mais fácil se houver domínio proficiente de línguas para já não falar das vantagens e benefícios, tanto a nível social como profissional e quiçá sentimental.

Pretende-se que o ensino de uma língua seja uma mais-valia para a construção da identidade de cada pessoa, pois o facto de aprender uma língua abre um número relevante de portas que facilitam a integração de qualquer cidadão na sociedade. Estudar língua é estudar cultura. Língua e cultura são inseparáveis – a língua reflete a cultura e é simultaneamente influenciada e modelada por ela, uma não existe sem a outra. Não se pode separar da cultura o ensino de línguas sem que ambos percam seu significado. A cultura deve estar presente no ensino de línguas desde o primeiro dia de seu aprendizado, não como uma quinta habilidade, após ouvir, falar, ler, escrever, mas como um elemento contido na própria língua, vista como uma prática social, como o coração do ensino-aprendizagem (Hanna, 2013). Ao ensinar uma língua, seja estrangeira ou materna, o professor, atualmente, não se preocupa apenas com a vertente linguística, pois existe algo mais a ter em conta para além do domínio do código linguístico. Assim, tudo quanto interfere direta ou indiretamente com o ato comunicativo é, também, de extrema relevância; é o que acontece com a vertente social, a dimensão psíquica e a cultura (os modos de agir, os costumes, as tradições, as rotinas...), os significados dos enunciados, assim como dos atos de fala (Robles Ávila, 2002). As visitas de estudo, para além de romperem com a rotina do dia-a-dia, conseguem mobilizar os estudantes por forma a que tenham sede de conhecimento do mundo real, o que é, normalmente, bastante motivador para os mesmos. As visitas de estudo devem, pois, ser utilizadas como instrumentos que, em paralelo com as aulas, facilitam e melhoram a aquisição de conhecimentos científicos, linguísticos e culturais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. F. e Pinto, J. M. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais*. 5ª edição Lisboa: Editorial Presença.
- Hanna, V. (2013). Língua, Cultura e Comunicação: o ensino significativo de línguas estrangeiras. In Guimarães, Elisa (org.). *Estudos linguísticos e literários aplicados ao ensino*. São Paulo: Editora Mackenzie .pp. 165-179.
- Monteiro, M. (2002). Intercâmbios e visitas de estudo, in CARVALHO, Adalberto Dias de (org.). *Novas metodologias em educação* (Coleção Educação 8), Porto: Porto Editora, pp.171-197.
- Robles Ávila, S. (2002). *Lengua en la cultura y cultura en la lengua: la publicidad como herramienta didáctica en la clase de ELE*. Actas del XIII Congreso Internacional de ASELE. pp. 720-730.
- UNESCO. (2010). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.